

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 7 DE JULHO DE 1901

N.º 592

EXCURSÃO A VIGO

Conforme as geraes impressões que podemos avaliar em todos os nossos patricios que tomaram parte na famosa passeata á *Perola de los Mares*, a excursão portugueza a Vigo teve um exito maravilhoso, fundindo-se no mesmo entusiasmo e no mesmo jubilo visitando e visitados, vibrando sempre e em todos a nota da cordealidade mais fidalga.

Captivanissima de obsequios, Vigo manteve-se a toda a altura da tradicional bizzarria do povo hespanhol.

Pelo que ouvimos e vemos, parece que um aneoso anhelos de união estreita entre os dois povos vizinhos, que o mesmo sol cobre e o mesmo sol aquece, encontrara agora um começo de satisfação, voltendo-se a simples visita de alguns centenares de portuguezes á formosa cidade gallega, n'um grande acontecimento que ficará no tempo como principio significativo d'uma fraternização longamente aneada.

Deu-se um abraço intimo e um carinhoso aperto de mão entre o povo do norte de Portugal e o do sul da Galliza.

O regosijo foi intenso n'essa expansão de sincero affecto, obrigando muito os portuguezes a maneira alevantada e digna como o povo da Galliza se dispoz á recepção e acolhimento de seus hospedes.

Muito sentimos nós que o pouco espaço de que dispomos nos não permita reproduzir o que escutamos dos nossos patricios, presos ainda da viva commoção que justamente sentiram, limitando-nos, por isso, ao mais fervoroso agradecimento que se deve a tão altas como espantaneas e sinceras distincções e que

FOLHETIM I

ALMEIDA GARRETT

I

Gomes Freire de Andrade, o valente general que honrou a sua patria nos campos de bata ha nas guerras do 1.º Napoleão, cahiu estrangulado em Lisboa em 1817, victimado do seu alto patriotismo.

A liberdade portugueza, conta o como o seu primeiro Martyr.

A apothose ao seu nome, começou logo apoz a sua morte, e mais alevantada ainda se lhe tem feito, desde que os heroes de 1820, ergueram o grito da salvação da patria na heroica cidade do Porto.

E' destino! Todas as ideias grandes e generosas, tiveram e tem os seus martyres, a começar pelo Divino Fundador do Christianismo.

Desafiam o raio, os cimos das altas montanhas.

O sol deslumbra os myopes

sintetisaremos nos dois brados com que remataremos estas breves linhas:

Viva a Hespanha!
Gloria a Vigo!

O GOVERNO

Apesar de estarmos em ferias politicas alguma coisa vai surgindo dos caminhos onde se occultam os segredos dos deuses.

Ora queiram ver isto:

O governo francez poz os pés á parede, e disse ao governo de Lisboa, que *exigia* (ao que chegamos!) a approvação d'um *convenio* em bases leoninas que, quando vier a ser conhecido do publico, ha de levantar as pedras das calçadas.

O sr. presidente do conselho, para se ver livre dos credores francezes n'esta occasião em que só pensa em festas, a tudo disse que sim, e, n'um lance de fina diplomacia, passou para as mãos do governo francez uma nota diplomatica em que o governo de Portugal se obriga a apresentar á approvação do parlamento o tal *convenio* leonino que o governo francez nos quer impôr á valentona.

Estando n'este pé a questão dos credores, o sr. Hintze terá a coragem de se apresentar em janeiro perante as camaras com o tal *convenio* para ser votado?

N'essa não cae elle, que gato escaldado á agua fria tem medo. Bem lembrado está o sr. Hintze Ribeiro da pateada que o exautorou em pleno parlamento quando leu o tratado anglo luso de 20 d'agosto.

Ninguém acredite, pois, que o sr. Hintze queira cumprir o que prometteu ao governo francez. Se o fizesse iria de pernas ao ar, com a solemnidade d'uma pateada.

de intelligencia, e d'aqui a inveja de braço com o egoismo, procuram abater por todos os meios os que por sua alta capacidade intelectual conceberam e apostolaram uma ideia grande e generosa, que tornada em realidade, faria a felicidade de seus irmãos sobre a terra.

As arbitrariedades de muitos dos reis absolutos da França, as grandes ceias, e as grandes orgias de Luiz XV no *Palais Royal*, exasperaram o povo francez, que não tinha pão para si e para os seus, e d'aqui o clamor unisono, que levantou por toda a França, contra os grandes senhores, que desafiavam as iras do povo, com as suas loucas extravagancias, os seus desperdícios, e os seus criminosos deboches.

Era a derrocada que os grandes preparavam, e que não tardou a chegar, e para a qual já não havia dique a oppor-lhe.

Os Encyclopedistas nas suas cáthedras, fulminavam os esbanjamentos, fazendo conhecer aos

Não quererá *morrer* assim. Então porque prometteu subjertar-se ao sacrificio lá para janeiro?

E' porque assim addiu uma questão irritante que muito o incommodava n'este momento, e calculando que as exigencias do governo, de Paris o obrigariam a largar já o poder, protelou a tempestade imminente, desculpendo-se com o parlamento.

Estes factos são claros. O sr. Hintze, que quando faz pequenas velhacarias está como o peixe n'agua, não commetterá a asneira de cair em janeiro com o desdouro d'uma indignação popular.

O seu plano está a descoberto. Vem dos Açores, coberto de gloria, chega a Lisboa em meados de julho, e se as coisas se lhe não complicarem muito, contenta dois ou tres amigos n'uma recomposição, para em fins de agosto se pôr ao fresco, mandando comer o pão da adversidade opposicionista aos seus amigos.

Para o tempo já deve estar marquez, e deixa para os que lhe succederem o trabalho de fazer as eleições e o trabalho de aturar o governo francez que ha de querer que o parlamento vote o tal *convenio* promettido pelo sr. Hintze, neo marquez e grande estadista.

Quem quer apostar connosco em como as coisas se hão de passar assim?

DE O IMPARCIAL

Finalmente oh! leitores!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo syphilitico.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

povos os seus direitos e as suas regalias.

O povo ouviu os, meditou, e quebrando por fim as gargalheiras de escravo, proclamou altivamente, que todos eram filhos de Deus, que todos eram livres; e sahindo para a rua, saudou entusiasticamente a liberdade, e por ella jurou derramar o seu sangue, como derramou.

Pagam os filhos os erros dos Paes?

Assim parece.

Luiz XVI, o rei martyr, pagou innocente na guilhotina, os erros ee seus maiores; e o que é mais, os desvarios dos cortezaos bajuladores da realza absoluta.

Foram más muitas das ideias espalhadas pelos Encyclopedistas?

Foram, é certo, mas tambem é certo, que foram elles os que derramaram muita e benefica luz por todas as nações, onde o povo vivia debaixo de um jugo de ferro, e com tolos os horrores inquisitorias.

A historia testemunha estas

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 5 de Julho

Não lhes pude escrever hontem; e hoje mesmo faço-o sobre o Joelho; porque, tendo ainda mais que fazer do que hontem, não posso addiar esta carta.

Não sei por onde tem ido esta semana. Os dias tem-me parecido horas, e as horas, minutos.

Para lhes pôr em trocos miudos, e ás claras, esse enygma, que ahí fica, bastará dizer-lhes, que temos tido aqui, de novo, n'este valle, e na aprazivel quinta e palacete do Couto, o nosso querido patricio benemerito e venerando Bispo do Porto D. Antonio Barroso.

Chegou s. ex.ª revm.ª á aprazivel quinta do Couto em o domingo passado pelas 9 horas da noite, tendo de retirar-se amanhã, 6, em o ultimo comboio descendente. S. ex.ª revm.ª embarca em Tamel em direcção ao Porto.

Em convivio intimo com cavalheiros tão illustres e amigos tão respeitaveis não ha dia, que não pareça uma hora, e não ha hora, que não passe como um minuto.

Na terça-feira tive a satisfação de encontrar, quando cheguei ao palacete do Couto, os meus amigos dr. Antonio Ferraz, Domingos de Figueiredo e Antonio d'Azevedo, que excellentes companhia fizeram aos exm.ªs srs. D. Antonio e José de Bessa até ás 10 horas da noite; eu, como era bairrista, fiquei até mais tarde, na forma do costume.

Aquelles meus queridos amigos foram encantados com as bellezas da quinta do Couto, a que o meu dilecto amigo e collega Domingos de Figueiredo

chamava—Sanatorio do Couto, podendo acrescentar:—do zonzelho de Barcellos—aliaz.

O senhor D. Antonio tem colhido excellentes resultados e experimentado sensiveis melhoras em os seus padecimentos. S. ex.ª revm.ª vai para Vidago fazer uso das aguas por conselho dos medicos, e parece estar assente que, no regresso, passará, em o mez de agosto, alguns dias na quinta da Granja e na quinta do Couto, aonde se tem achado muito bem.

—Faço-lhes agora uma transição bem dolente.

Magoou-me fundamentalmente a morte inesperada do meu velho e particular amigo Anselmo Antonio da Costa Leite. Poucas horas em antes do caso fatal perguntei por elle ao meu bom amigo e collega Albino Leite, que estava muito longe de suppor, que aquelle excellentes amigo estava a passar d'este mundo para as sombras da eternidade!

Tristissima surpresa!

O Anselmo foi um homem de trabalho, mas de um trabalho incessante; honesto e honradissimo em o seu negocio; um benemerito para a confraria do Senhor Bom Jesus da Cruz, um amigo saudoso em toda a alteza da phrase; má estrella lhe despontara no outono da vida, e que veio estiolar aquella existencia, que foi gasta a fazer bem! Deus tenha a alma d'aquelle amigo da infancia illuminada pela luz eterno!

Ao meu presado amigo Albino Leite o a toda a familia dolente os meus sentidissimos pezames.

—Tem havido grande concorrencia de banhistas ás famosas thermas do Eirogo; e, realmente, quem precisar, para a sua saude, de fazer uso de banhos de caldas, não encontra estancia balnear nem mais economica

alta intelligencia, e até na magestade de sua pessoa, os bons exemplos de seus maiores, e as imensas riquezas que lhe traziam as frotas da India e do Brazil, que tudo consumiu em luxos, e em conventos, sem attender ás razões de seus ministros, que os teve de valor.

L'Etat c'est moi, dizia Luiz XIV de França, o rei sol, no meio do seu orgulho. O nosso João V, querendo imitar esse orgulho, dizia: *Meu avô deveu o tempo, meu pai temeu, eu não devo, nem temo*

Que differença entre D. João I, e D. João VI! Que differença entre o grandioso monumento da Batalha, fundação d'aquelle, e o de Mafra, fundação d'este!

E aquelle em seculo mais atrasado, o que depõe contra o mau gosto do fundador do segundo.

(Continua)

SOARES ROMEO.

dem mais socegada; a quinta do Birogo, circundada de pinhaes, è um excellente sanatorio.

Acham-se ali a uso de banhos as exm.^{as} sr.^{as} D. Antonia Gomes Vinhas, D. Candida G. de Sousa Azevedo, da Povoia de Varzim; D. Umbelina Adelaide de Sousa Capella, D. Maria do Carmo de Sousa Neiva, D. Maria da Conceição da Costa Lima, do Porto; D. Elisa Ferreira da Costa Lima, idem; D. Beatriz Augusta Pereira da Silva, D. Maria Hosters, allemã; D. Maria Margarida G. Peixoto, Porto; D. Maria P. da S. Machado, D. Leonor A. Machado e D. Alzira A. de Carvalho, Braga; D. Emilia G. da Cunha, D. Antonia L. Gomes de Sousa, Vianna; D. Rosa L. Ferraz, Villa Verde; e os seguintes cavalheiros: Carlos F. da Costa Lima, Alfredo da C. Soares, Joaquim L. Monteiro, V. da Silva Guimarães, Antonio Esteves de Macedo, Manoel Cardoso e Silva, José A. A. Paula, abbade Alexandrino J. Leituga, abbade Manoel Agostinho da Cunha, Villa Verde; Prior Manoel M. G. da Silva, Povoia de Varzim; Antonio Ribeiro Novo, Vianna, e outros de que não pude saber os nomes.

Qualquer dia, da semana que vem, vou ali dar dois abraços em dois amigos, que ali estão a fazer uso de banhos. Amanhã é, que não pode ser; porque não posso perder o dia, em que s. ex.^a revm.^a o sr. D. Antonio Barroso, que tanto lustre dá á diocese do Porto, se ausenta temporariamente, de o nosso lindissimo valle.

—A vinha não tem desmerecido na sua fructificação. E' anno de uva mourisca. Boa nova aos apreciadores da boa uva e do bello rascante. Até á semana.
Pancracio.

PUBLICAÇÕES

Gazeta Illustrada—Esta revista que tem entre os redactores e collaboradores leites da Universidade, professores de Lyceus, medicos, homens de letras, etc., continua a sair com regularidade, augmentando de interesse de numero para numero: O summario do n.º 5, que abaixo publicamos, mostra a variedade dos assumptos de que se occupa.

Museus provinciaes, T. C.; Pasteur, As doenças, Teixeira de Carvalho; A terra e os seus 12 movimentos, Costa Lobo; A Arte e o Symbolismo, Teixeira de Carvalho; A Epopeia, Oliveira Guimarães; Saudades, J. Bruno Carneiro; Henrique Pousão, João Lucio; O que é a historia, Oliveira Guimarães; Santo Antonio, Yossai; Curiosidades; Formulario (para tirar manchas de tinta); Economia domestica (conservação do tomate); Passatempos.

O Occidente—O n.º 809 do «Occidente» vem esplendido em suas gravuras, todas referentes á visita de Suas Magestades aos Açores. Na primeira pagina publica dois retratos de El-rei D. Carlos e Rainha D. Amelia; nas outras paginas veem-se gravuras de uma vista panoramica do Funchal de grandes dimensões; Sê do Funchal e o Hospicio da Princeza D. Maria Amelia, tambem no Funchal; Uma linda gravura da Cascata do Ribação, completa a parte illustrada deste numero.

A parte litteraria é sempre distincta e muito variada.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 4 de julho de 1901

Cambio sobre Londres, á vista	37 9/16	37 11/16
« « a 90 dias	37 15/16	
« « Paris por 3 francos		760
Cambio sobre a Alemanha		313
Cambio sobre Madrid, por 5 pesetas		915
Rio de Janeiro cambio sobre Londres	11 7/16	
Rio de Janeiro cambio sobre Portugal	320 1/2	
Libras, agio		1:840
Ouro portuguez		40 .1
Inscrições de assentamento		33,80
« coupons		38,80
Ações do Banco de Portugal	146:000	
« Commercial de Lisboa	132:500	
Ações do Banco de Lisboa e Açores	124:500	
« dos Tabacos de Portugal, coupon	133:000	
Obrigações 5 % Prediaes de assentamento	91:200	
Obrigações da Companhia Portuguesa de Phosphoros	74:400	

Londres 4 de julho

Fundos 3 % Portuguezos	25 1/2
« 4 % Heapanhoes	70 0/0
« 2 3/4 % Ingleses	93 9/16 0/0
« 4 % Russos	99 0/0
« Brasileiros a saber: de 1888—4 1/2 %	74 .1
« de 1889—4 %	69 0/0
« de 1895—5 %	83 1/4

Dividendos do 1.º semestre de 1901
O Banco de Portugal dá 3 0/0 ou 3:000 reis por acção.
O Banco Commercial de Lisboa, dá 2 1/2 ou 2:500 rs. por acção.
O Banco Lisboa e Açores 2 1/2 ou 2:500 rs. por acção.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 8—a sr.^a D. Julia Guimarães e a menina Bertha, filha do sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 9—o sr. Lourenço da Cunha Velho.

Dia 10—o sr. Rodrigo de Sousa Azevedo.

Dia 11—as sr.^{as} D. Maria Luiza de Beires, Pereira do Valle e D. Beatriz Dourado de Carvalho.

Dia 12—a sr.^a D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo e a menina Maria do Sacramento Sá Carneiro.

Dia 13—o sr. Guilherme Guimarães.

O nosso illustre patricio exm.^a sr. D. Antonio Barroso, benemerito Bispo do Porto, chegou domingo passado a esta villa seguindo logo para a magnifica quinta do Couto do abastado capitalista sr. José de Bossa e Menezes, aonde se demorou até hontem.

Sua ex.^a revm.^a durante a sua estada n'aquella aprazivel propriedade foi visitado por muitos cavalheiros d'esta villa.

Esteve n'esta villa o nosso patricio sr. dr. Francisco Novaes, digno tenente-medico da guarda municipal do Porto.

Acha-se quasi restabelecido do incommodo de saude que ultimamente soffreu o sr. Luiz M. Pinto Basto, digno contador d'esta comarca.

Estiveram ante-hontem n'esta villa o sr. Leopoldo Machado, digno juiz auditor d'este districto e o sr. dr. Aguiar Pimenta, de Famalicão.

Parte por estes dias para o Gerez o sr. dr. Martins Lima.

PELA SEMANA

A' solta—Para cumprimos deveres de boa cortezia com um povo que tão bizarramente recebeu os nossos conterraneos e compatriotas, abrimos em parenthesis á justa profilgiação do procedimento de dementados politicos, deixando-os por hoje á solta.

Paço dos Duques de Barcellos—D. importante diario portuense «O Commercio do Porto», gostosamente trasladamos em seguida e com a devida venia, o que, respeito ao projecto de construcção do Paço dos Condes de Barcellos, da iniciativa da actual camara, diz o seu illustre correspondente da capital em carta de 3 do corrente:

«Li, ha dias, no «Diario de Noticias», por signal, com grande aprazimento meu, que a municipalidade de Barcellos ia mandar construir o solar dos seus antigos duques para o applicar a museu e bibliotheca municipaes.

Sempre que vejo, no meu paiz, qualquer corporação ou individuo tomar uma iniciativa d'esta ordem, fico maravilhado e não lhe regateio louvores, porque o desprezo pelos monumentos nacionaes e a indifferença pelas bellas artes e pela archeologia, que lavram de ha muito n'este jardim á beira mar plantado, são os mais nocivos evessores de taes iniciativas. Resistir-lhes, como vejo que a camara municipal de Barcellos soube resistir-lhes, é, portanto, virtude para que todos os encomios são poucos.

Eu conheço menos mal Barcellos, villa que vale bem uma cidade, porque, merecê dos bons officios de um excelente e illustrado amigo que a habita ha annos, e que eu visito de quando em quando, tenho visto e apreciado tudo que ha n'ella de curioso e interessante, assim como nos seus arredores. Este amigo é o integerrimo juiz de direito sr. visconde de Godim, a quem mais de uma vez tenho, ao contemplar a sea lado as ruinas do palacio dos duques de Barcellos, as da torre de menagem, convertida hoje em cadeia, e outros restos historicos e artisticos da villa, eroditas e judiciosas considerações sobre aquelles preciosos vestigios da opulencia que n'outros tempos assignalava a pittoresca portuense minhota.

A benemerita camara municipal encarregou da reedificação do alludido solar o sr. Korrodi, um dos artistas estrangeiros contratados, ha annos, pelo governo para constituirem o professorado das escolas industriaes. Artista applicado e habil, tem-se entregado o sr. Korrodi ao estudo de alguns dos nossos mais antigos monumentos. Uma monographia acompanhada de numerosos desenhos acerca da reconstrucção do castello de Leiria, dizem-nos ser um trabalho de notavel merecimento. Eu não o conheço.

O «Diario de Noticias» intercalou nos justos elogios á camara municipal barcelleza pela sua iniciativa, de tão salutar exemplo, dous esboços do edificio, como elle deve ficar exteriormente, depois de reconstruido. Parece-me menos severa e um tanto estranheirada a forma. Não seria melhor, procurando nas tradições architectonicas do paiz, seguir, mais de perto, o risco primitivo?

Refractarios e reservistas—Vão ser chamadas para receber instrucção, no proximo mez d'Agosto, as praças da 2.^a reserva que não serviram no exercito activo e que foram incorporadas na 2.^a reserva em 1900, bem como os refractarios alistados na mesma reserva, no citado anno.

Os reservistas que pertencem aos concelhos de Barcellos, Espozende, Villa Verde e Ponte da Barca, reúnem em Barcellos, os que pertencem aos concelhos d'Amares, Braga, Povoia de Lanhoso e Terras de Bouro reúnem em Braga.

Matadouro—Durante o mez de junho findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas—bois 40, vacas 9, vitellas 8, total 57. Pezaram 11:955 kilos. Pazaram de direitos: á Fazenda 135:720 reis e á Camara 279:540 rs. Rendimento para o matadouro 42:400 rs.

Anselmo Antonio da Costa Leite

Falleceu no dia 1.º do corrente este importante commerciante e proprietario, que foi um dos principaes influentes do partido regenerador d'este concelho.

A sua morte foi muito sentida e nós associamo-nos ás homenagens prestadas ao seu cadaver, porque o finado era um bom caracter.

Prudente, reflectido, bondoso, affavel, prestimoso, não deixando medrar em seu coração odios ou invejas, que determinam vinganças e perseguições, respeitador, attencioso e muito modesto, Anselmo Antonio da Costa Leite, baixou ao tumulo, tendo sido um poderoso politico, sem deixar inimigos.

Foi amigo dedicado e servicial dos seus amigos, na sua piedosa devoção pelo Senhor Bom Jesus da Cruz prestou valiosos serviços á irmandade que o venera, devendo-se aos seus esforços a primorosa imagem acabada por insigne artista em Italia e que faz a admiracção de quantos visitam esta villa.

Em tempos em que o seu espirito andava menos anuviado de desgostos soube imprimir o maior relevo e esplendor ás festas das Cruzes.

Ultimamente os revezes e desgostos da vida, que não a edade, pois não contava mais de 63 annos, tornaram-lhe a existencia amargurada e apesar da sua robusta compleição bagunçou por terra, com o coração retalhado de desganhos e decepções.

Sentindo o seu passamento aqui lhe deixamos consignado o tributo do nosso respeito.

O seu funeral realisoou-se, quarta-feira de tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz, com grande assistencia.

A's borlas do caixão pegaram os srs. Joaquim de Faria Machado, Guilherme Guimarães, Thomaz José d'Araujo, Manoel José Ferreira Ramos, Joaquim Barroso de Mattos e Matheus Zeferino Pereira da Silva.

Recebeu a chave o sr. dr. Augusto Mattos.

Procissão jubilar

Na passada terça-feira sahio da igreja da Collegiada a primeira visita procissional aos templos, por motivo do Jubileo do Anno Santo, tomando parte no prestito muitas confrarias, d'esta villa, e grande numero de fieis.

A procissão sahio ás 6 horas da tarde e visitou as igrejas do Bom Jesus da Cruz, Ordem Terceira e Terço.

Na quinta-feira houve igual procissão.

Santa Izabel—Por virtude da festividade que em honra de Santa Izabel é costume realisar-se em todos os annos, n'esta epocha, na Misericordia, estará hoje patente ao publico o Hospital e Asylo e respectivas dependencias, devendo, á tarde, verificar-se o passeio á cerca, a esse pittoresco precito que tão hygienica e formosamente ampla aquelles dous estabelecimentos de alto apreço humanitario.

Muita concorrência é de prever attentas as bellezas do local e o tempo esplendido que vai fazendo,

abrindo, assim, ensejo a que o publico possa bem avaliar o que de util e proveitoso fez operar a Mesa que o mais nefando desatino e a mais criminosa prepotencia fez dissolver.

Claro está que a commissão que actualmente administra a Misericordia ainda não teve tempo para effectuar quaesquer melhoramentos, devendo tudo permanecer no estado em que a antiga Mesa o deixou.

Pois bem: a visita de hoje, á Misericordia, podemos dizelo abertamente, dará novo aso a que o publico possa mais uma vez manifestar o justo applauso com que sempre approvou a zelosa administração da Mesa dissolvida.

Visitem-se todas as dependencias da Misericordia e vejam-se os melhoramentos que soffreram em proveito da hygiene e accção e dos interesses economicos, materiaes e moraes da benemerita instituição e a critica pudentorosa e sincera, temol-o por certo, será nova condemnacção para o revoltantissimo acto da dissolução d'uma Mesa que tão util foi á Misericordia.

Por nossa parte fillaremos mais detidamente no proximo numero, conforme o que vimos e juizo que n'is mereça.

Eleição—Está annunciada a assembleia geral dos irmãos do Bom Jesus da Cruz para o dia 15 do corrente, a fim de proceder á eleição da Mesa que tem de gerir aquella irmandade no biennio de 1901 a 1903.

Actos—Na Escola Medica, do Porto, fez ante-hontem acto da 6.^a cadeira, partos, (5.º anno) o nosso amigo e conterraneo sr. Joaquim Maria dos Reis Valle, sendo approvado.

Apresentamos-lhe o nosso cordial parabem.

—No seminario de Braga fez acto do 2.º anno do curso theologico o sr. Ayres Gonçalves Neiva, filho do nosso amigo sr. José Gonçalves Neiva, digno professor official da escola primaria de Viatodos, e sobrinho do tambem nosso amigo sr. Joaquim José d'Oliveira, muito digno vereador municipal. Um abraço de sincero parabem.

Cartilha do Povo—A casa Aillaud e C.^a obteve do sr. dr. Trindade Coelho auctorisação para reproduzir em successivas edições a sua notavel e tão apreciada «Cartilha do Povo».

Não sendo possivel ao auctor, que distribuiu gratuitamente duas edições de 22 mil exemplares cada uma, emitir novas edições em numero e quantidade bastante para satisfazer todos os pedidos,—a auctorisação por nós solicitada, e que nos foi concedida, permitirá perpetuar em successivas edições, como tanto convinha, aquelle util e precioso livrinho.

Mediante um preço de venda insignificante,—rigorosamente calculado no intuito, apenas, de cobrir as despezas da publicação—«a Cartilha do Povo» poderá reproduzir-se d'este modo á sua custa, chegando assim, como tanto convém, a todas as mãos, a troco da insignificante quota de 20 reis.

A casa Aillaud e C.^a é feliz prestando assim o seu concurso para a diffusão e vulgarisação de uma pequenina obra que a opinião unanime consagrou, e, pode dizer-se Portugal ama.

Muitas Camaras Municipaes e numerosas collectividades tem mostrado desejo de adquirir a «Cartilha do Povo», para a distribuirem gratuitamente. Por esse motivo, e procurando corresponder a tão generoso e util empenho, a casa Aillaud e C.^a resolveu fornecer por junto a «Cartilha do Povo», nas condições que lhe pareceram mais favoraveis;—e assim, quanto mai r fór o numero de exemplares adquiridos, menor será, relativamente, o seu preço de custo.

Notas falsas—A passagem de notas falsas tornou-se por assim dizer, como que um prato do dia das cozinhas economicas, na lucta pela misera vida portogueza.

De ha tempos a esta parte que a auctoridade administrativa procurava descobrir quem se encarregava do sobrecarregar os negociantes d'esta villa com notas falsas, recebidas na melhor boa-fé. A indiscutivel bossa policial do amantissimo da administração sr. Rodrigo Machado visou no penultimo dia de junho passado, em Barcelinhos, uns individuos que dão pelos nomes Francisco João de Figueiredo, de Pereira, Antonio Gomes Ferreira, de Charente e Antonio Joaquim da Silva, alfaiate, ultimamente residente n'esto concelho, e tão feliz foi na descoberta que lhes encontrou a prova da sua culpabilidade—um moço dos taes papelinhos.

O sr. Machado foi auxiliado n'esta diligencia pelos officiaes Neva e Pereira, d'esta administração e sr. Rebocho, da policia do Porto. Recolhidos á cadeia e entregues ao poder judicial, onde provarão se as razões que adduzem são ou não satisfactorias para abonar a sua conducta.

Tambem foram presos outros individuos indicados como passadores das mesmas notas.

Camara Municipal—Não publicamos hoje o extracto da sessão da Camara Municipal por absoluta falta de espaço, podendo porém noticiar que tomou ella deliberações importantes, entre as quaes a de officiar á municipalidade de Vigo, agradecendo a gentileza da recepção aos nossos conterraneos, a da nomeação d'uma parteira, do thesoureiro interino, da approvação do projecto Karrodipa para restauração dos Paços dos Duques de Barcellos, etc.

Banda Barcellense—Esta banda toca hoje no jardim publico das 8 horas ás 10 da noite.

ANNUNCIOS

MISSA

Amanhã, 8 do corrente, por 8 horas da manhã, no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, mando celebrar uma missa em suffragio pela alma do meu saudoso amigo Anselmo Antonio da Costa Leite.

Peço por caridade a todas as pessoas a sua assistencia a tão religioso acto, pelo que desde já me confesso grato.

Barcellos, 7 de julho de 1901.
Antonio Justiniano da Silva.

VENDE-SE

Uma boa partida de pinheiros.
Trata-se com Francisco Carmona—Barcellos.

AGRADECIMENTO

Restabelecido ha pouco d'uma pneumonia que me teve prostrado por alguns dias, venho por este meio, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, patentear a todas as pessoas que fizeram o obsequio de se informar da minha saúde, a profunda gratidão de que me acho possuido, assegurando-lhes que sempre em meu coração guardarei o mais sincero e indelevel reconhecimento pelas provas de affecto que me manifestaram.

Permitta-se-me porem que d'entre tantas pessoas amigas destaque o exm.º sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, a cujo

saber e inexcedivel zelo devo o meu prompto restabelecimento ou talvez a vida, e ainda o exm.º sr. Delfino Pereira Esteves, digno pharmaceutico n'esta villa, que durante a minha enfermidade me deu provas da mais subida amisade. A estes dois cavalheiros, pois, a homenagem do meu reconhecimento pela incomparavel solicitude com que me trataram e de respeito pelas suas inextinguíveis aptidões.

Barcellos 6 de julho de 1901.
Guilherme Guimarães.

AGRADECIMENTOS

A todas as exm.ºs damas e cavalheiros, de quem recebemos delicadas e obsequiosas attentões na doença e fallecimento de nosso querido filhinho e sobrinho Christino, vimos, muito penhorados, no sincero agradecimento devido, prestar a impercível homenagem do nosso sentir.

Sem quebra de melindre, pedimos licença para, d'entre tantas finezas, destacar os nomes dos exm.ºs srs. drs. Martins Lima, Cardoso d'Albuquerque, Antonio Ferraz e Sousa Christino, seus medicos assistentes e conferentes, pelo muito que trabalharam, na sua elevada profissão, para o roubar á morte.

Barcellos, 6 de julho de 1901.
Christina d'Azevedo Duarte
Avelino Ayres Duarte
Antonio Albino Marques de Azevedo.

ANNUNCIO
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—na acção de processo ordinario, promovida pelos auctores Anna Luiza de Brito e marido José Maria Dourado, da freguezia de Milhazes Rosa Luiza de Brito, viuva de Antonio Fernandes, e Carlota Joaquina, viuva de João José de Brito, ambos residentes na freguezia de Faria, d'esta comarca, sendo esta por si e como legitima representante de seus filhos Manoel José de Brito, Albino José de Brito e Maria de Brito, menores puberes, Thereza e Hortencia, menores impuberes, Anna Luiza de Brito, solteira, maior, residente na freguezia de Arcos, comarca de Villa do Conde e Antonio José de Brito, solteiro, maior, de Beirim, comarca da Povoação de Varzim, contra os reus Antonio José de Brito e Arthur José de Brito solteiro, maiores, dá dita de Milhazes, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Julio José de Brito e mulher Dona Candi la, pharmaceutico, morador na praia d'Ançora, e João José Brito, solteiro, estudante, morador em Coimbra, para cuja acção pretendem os auctores habilitarem-se como unicos herdeiros e legitimos representantes de sua mãe, sogra e avó Anna Luiza de Brito, e assim serem os reus condemnados

a ver annullar o inventario por obito de Amelia da Conceição Brito, e consequentemente a respectiva partilha, a restituir a herança d'esta e seus rendimentos e pagarem as custas e procuradoria, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os reus Antonio José de Brito e Arthur José de Brito, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final, sob pena de revelia a todos os termos da mesma acção e para comparecerem por si ou seu procurador na segunda audiencia d'este juizo, que deverá ter logar passado o prazo de trinta dias, no tribunal judicial d'esta comarca, afim de verem accusar as suas citações e marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias. As audiencias d'este juizo fazem se todas as terças e sextas feiras, por 10 horas da manhã no referido tribunal, ou nos dias immediatos á mesma hora sendo aquellos santificados ou feriados.

Barcellos, 26 de junho de 1901.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão do 5.º officio
João José dos Santos Terroso.

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—nos autos d'inventario orphanologico por obito de Manoel Gonçalves Carneiro, da freguezia de Tregosa, em que é inventariante a viuva Thereza da Costa, da mesma correm editos de 30 dias a citar os interessados Maria da Costa e marido Joaquim Moreira e Domingos Gonçalves Carneiro e mulher, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Maria da Costa, viuva, da Villa de Punhe comarca de Vianna do Castello, como credora do casal inventariado, e ainda quaesquer credores e legatarios desconhecidos, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 6 de julho de 1901.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão
João José dos Santos Terroso.

VENDE-SE

Uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com os n.ºs 26 28 e 30. Tem poço e quintal. Para tratar com o sr. Chrysogono Alberto de Sousa Correia, proprietario das Caldas de Santa Maria de Gallegos.



ANGELO COSTANZI
Rua. Bomjardim, 370,
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS
INJECCAO ANTI VENEREA
—EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação r cente. e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calenlos, refensão e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saúde, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus efeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admittê aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injecção 800 reis Confeitos anti venereos para quera não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

Abri-se n'esta estancia banheir uma casa de saúde para a cura da morphoia, á frente da qual se achia o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praia de banhos da Povoação de Varzim—(Ponteagal)

reito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alogam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia—Barcellos.

AMA DE LEITE

Aluga-se uma de 5 mezes muito sadia e em boas condições. Para informações falar com o sr. Luiz Gomes de Carvalho.

BANDEIRAS

Alugam-se por preços modicos em Barcellos.
Duarte & Irmão.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

BARCOS

Mariña Portogueza no Cavado
50 reis por hora.
A tripulação é responsavel pelas avarias causadas nos barcos.
Azealia da Ponte
Barcelinhos.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS
Quinta do Birogo
BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho.
Aguas hypo-salinas bicarbonatadas, chloretadas sodicas, cilicio sas, azotadas, sulfidricas (materraver-).
Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de di-

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUSSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modellos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptões e tabelliões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra... executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochias grande deposito de modellos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gamero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, for um a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por todos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal - Sociedade Editora - Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura e imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Ro-108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

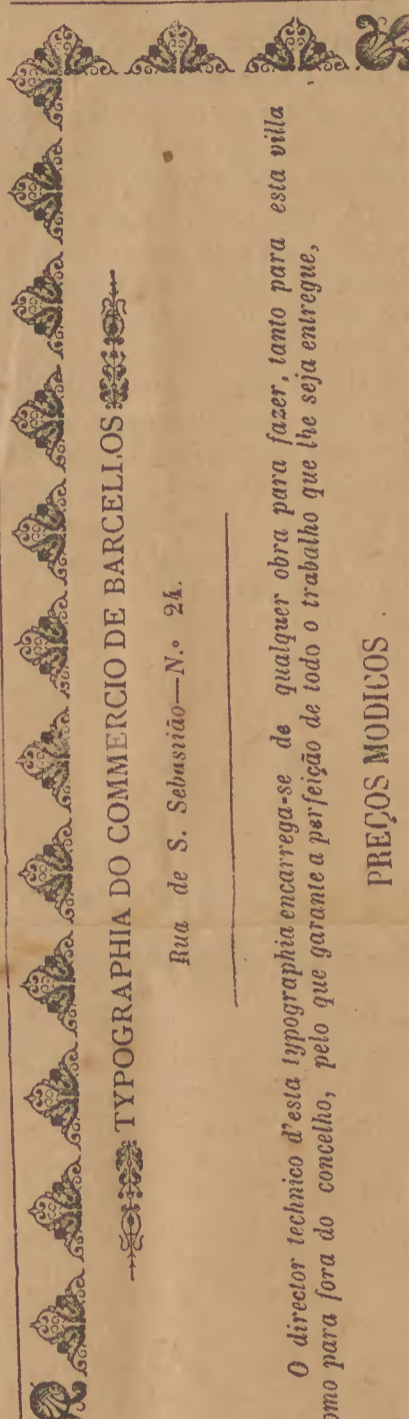
OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reinol
 O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RAS PO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Alameda—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—Jozé Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Galdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA
 Santa e Real Casa da misericórdia
 DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO